

Ficha informativa

Portugal



Contexto

Após o fim da ditadura militar portuguesa em 1974, houve uma **proliferação de meios de comunicação locais no país**, principalmente de rádios. O número de jornais locais também aumentou, sobretudo aqueles ligados aos concelhos, o que levanta dúvidas acerca de sua independência.

A crise internacional dos meios de comunicação ocorrida a partir dos anos 2000 levou ao fechamento de diversos jornais, sem que houvesse sua substituição por mídias digitais. Ainda assim, o tema “desertos de notícias” é pouco discutido no país, se limitando às redações e à academia.



Cobertura insuficiente nas periferias

As periferias nos entornos das grandes cidades são normalmente cobertas por mídias nacionais, mas não de forma adequada. De maneira geral, estas áreas são frequentemente associadas a reportagens sobre pobreza e criminalidade.

Mais de metade dos concelhos de Portugal estão em risco

De acordo com o estudo do Media Trust.Lab de 2022 sobre os desertos de notícias em Portugal, mais de metade dos concelhos no país é ou está na iminência de se vir a tornar desertos de notícias.



Serviço Público de Media em Portugal

Além da sede em Lisboa, o serviço público de rádio e televisão em Portugal - **Rádio e Televisão de Portugal (RTP)** - possui um centro de produção no Porto, **cinco centros regionais de transmissão e três redações distribuídas** pelo país. A RTP também possui centros editoriais nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Já a **Lusa**, a Agência de Notícias de Portugal, possui sua redação principal em Lisboa e **mantém redações e correspondentes nas capitais de distrito e nas regiões autónomas do país.**



O caso das rádios locais

A rádio desempenha um papel importante nas zonas rurais. Entretanto, muitas emissoras de rádio **operando nestas zonas transmitem programas e informação que pouco se relacionam com os locais onde operam.** Os grupos de comunicação adquirem rádios nas zonas rurais visando aumentar sua cobertura geográfica, mas sem priorizar a informação local.



Apoios do Estado como fator essencial

Os apoios do Estado à comunicação social estão devidamente regulamentados no país, não existindo grandes questões quanto à sua distribuição. O Estado também é obrigado a investir em publicidade institucional nos meios de comunicação social. **O montante atribuído aos meios de comunicação regionais e locais em 2022 teve um aumento de 37%** em relação ao ano anterior. Entretanto, no mesmo ano, o investimento total destinado à publicidade institucional do Estado foi expressivamente inferior ao do ano anterior.

O governo também anunciou planos para aumentar o apoio **existente à distribuição na imprensa regional e local**. O Ministro da Cultura reconheceu a necessidade e prometeu um aumento de 12,5%, uma vez que esta verba se encontra congelada desde 2015. A imprensa regional e local consideram este aumento dos apoios do Estado como essencial o futuro de suas atividades.



Pluralismo e diversidade dos media

Em Portugal não existe uma lei geral que previna a concentração dos meios de comunicação social e do mercado digital. **Cinco grupos controlam o mercado dos media em Portugal:** *Impresa, Cofina, Media Capital, Global Media e RTP (estatal)*. A Igreja Católica também é, direta ou indiretamente, uma das principais proprietárias da imprensa regional e local.



Media dedicados a minorias

A representação de minorias no serviço público de comunicação social e nos media é baixa. Da mesma maneira, é baixo o engajamento da audiência dos media locais e regionais.

De acordo com o último relatório regulatório da ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social - **há um reduzido número de programas que promovem a diversidade cultural e os interesses de minorias** no principal canal do serviço público de televisão e nos dois principais programas oferecidos pelos media comerciais (SIC e TVI).

Existem, entretanto, iniciativas interessantes em línguas estrangeiras faladas por minorias, como o **jornal local Lisboa Mensagem**, que oferece jornalismo em inglês e crioulo em parceria com o blog *Lisboa Criola*. Outras iniciativas digitais nesta área são *Afrolink, Revista Gerador, Buala e Revista Mulher Africana*, que se dedicam a comunidades afrodescendentes.

Data de publicação 28.02.24



Co-funded by
the European Union

Acesse o
relatório
completo
com
fontes

